

Reflexões e conselhos no serviço de discipular

“...há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.” (Ef 4:4-6) “...assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros.” (Rm 12:5)

Irmãos, vamos fazer uma recapitulação de alguns conceitos, que todos já conhecem, nesta primeira parte e no segundo momento, daremos alguns conselhos, dicas e recomendações sobre este serviço tão importante, que é cuidar das ovelhas e discípulos de Jesus.

Relembrando o Propósito Eterno do Pai

Vamos lembrar qual é o Projeto Eterno de Deus, para que possamos firmar as bases deste nosso estudo.

“O propósito Eterno de Deus é ter uma família, de muitos filhos, semelhantes a Jesus para a glória de Deus Pai; para tudo convergir no seu Filho Jesus, na dispensação da plenitude dos tempos, e assim Deus será tudo em todos e estaremos para sempre unidos com Ele.”

O propósito de Deus, sendo expresso assim, reflete quatro qualidades importantes que devemos considerar.

UNIDADE - ter “uma família” - desde a eternidade passada, a Trindade (Pai, Filho e Espírito) revela a unidade divina. (Gn 1:26-28)

QUANTIDADE - uma família de “muitos filhos” - O Pai queria que toda a Terra fosse habitada com os filhos de Adão e Eva e seus descendentes. Isto foi antes da queda e não mudou, pois o plano de restaurar seu projeto eterno foi cumprido no Senhor Jesus. (Gn 17:2)



QUALIDADE - os filhos devem ser “semelhantes a Jesus” - ou seja, uma família onde todos sejam parecidos com Jesus, refletindo o seu caráter, e as suas virtudes (Rm 8:29).

FINALIDADE - e a finalidade, qual é? Tudo é “para a glória de Deus” - tudo é para Ele, toda a glória, louvor e ações de graça são para o Nosso Deus e Pai. (Rm 11:36)

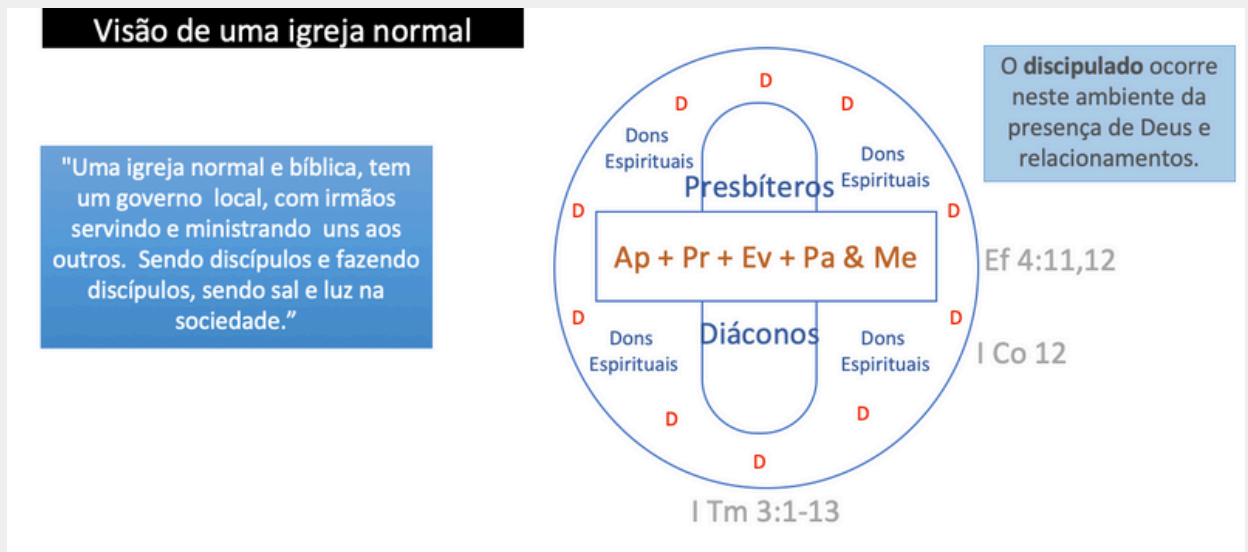
O meu chamado e o Propósito

Saber o chamado da nossa vida é importante, mas é fundamental saber como podemos contribuir e onde nós nos encaixamos para que seja cumprido o propósito de Deus. Quando entendemos isto, trabalhamos com intencionalidade, com motivação, sabendo o nosso alvo, o que precisamos e queremos alcançar.

Eu lembro aquela história da construção de um prédio, quando perguntaram para dois pedreiros que estavam envolvidos na obra, o que eles estavam fazendo: o primeiro disse que estava construindo uma parede, porém o segundo falou que estava participando da construção de uma catedral.

Visão de uma igreja normal

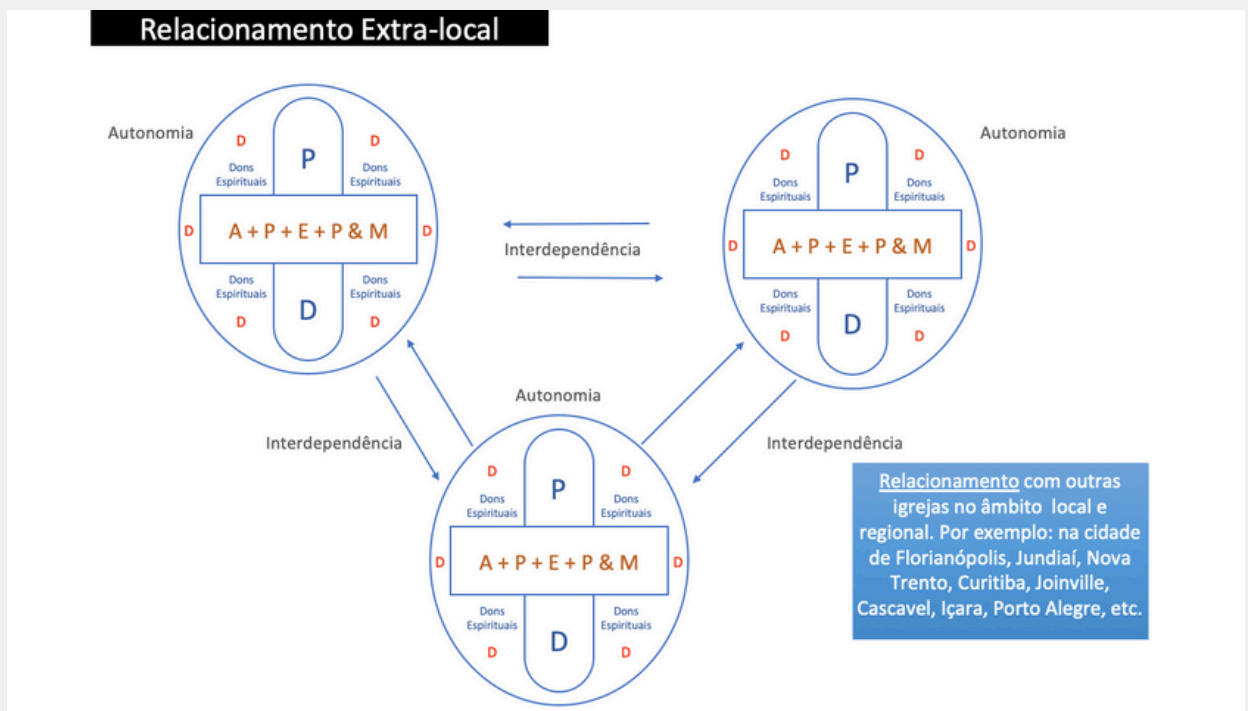
Nas ilustrações a seguir, demonstramos como é uma igreja “normal” e como o nosso trabalho de discipular se encaixa neste ambiente.



Os ministérios de Efésios 4 (Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Mestres) estão presentes, assim como os dons espirituais (I Co 12, Rm 12). Usamos o exemplo da treliça e da videira.

A **treliça**, a organização não deve se sobrepor ou abafar a **videira**, o organismo, que é a Igreja. A estrutura deve ser suporte para a vida de Deus, que flui do Espírito, nos discípulos.

A vida com Deus e os relacionamentos são os mais importantes. Isto nos mostra que a **prioridade** são as pessoas e não o ativismo.

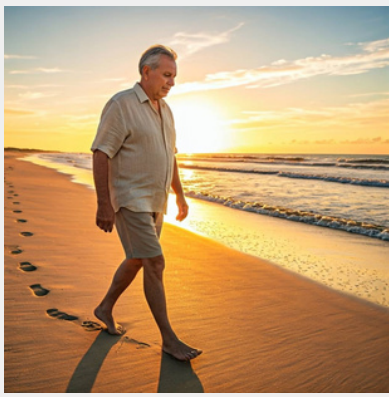


Nesta figura mostramos o relacionamento entre congregações, que tem autonomia no governo local, mas tem uma interdependência sadia e troca entre si.

*“... toda a autoridade me foi dada no céu e na terra...
portanto, vão, e façam discípulos de todas as nações,
batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo; ensinando-os a guardar a todas as coisas que
vos ordenei; e eis que eu estou com vocês todos os
dias, até o fim dos tempos.”*
Mt 28:18-20 (Nova Almeida Atualizada)

Neste texto, pela palavra “portanto”, depreendemos que fazer discípulos está firmada na afirmação anterior, ou seja, que toda a autoridade foi dada a Jesus; então os discípulos são dele e não são nossos.

O modelo é Ele, mas nós o imitamos, seguindo as suas pegadas. E devemos ter em mente que prestaremos contas a Ele.



“...O Senhor Deus deu-me a língua dos instruídos para que eu saiba o que dizer ao que está cansado; ele me desperta todas as manhãs; desperta-me o ouvido para que eu ouça como discípulo. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não fui rebelde, nem me afastei.” Is 50:4-5 (Almeida Seculo 21)

Eu gosto muito deste texto de Isaías (a seguir), pois nos fala que um discípulo verdadeiro precisa ouvir o Senhor, o Espírito, e assim poderá ser instruído para consolar o cansado. E isto todos os dias.

Quando pararemos de aprender? Até morrer, precisamos ser discípulos que aprendem com o seu mestre, o Senhor Jesus. Nunca esqueça, “o discipulador é primeiramente um discípulo”; e o pastor também é ovelha.

“Discipular...é você ensinar outro para que ele obedeça ao que Jesus ensinou e mandou”.
Simples assim !”

Se eu pudesse resumir o que é “discipular” eu diria que é “você ensinar outro para que ele obedeça ao que Jesus ensinou e mandou”. Simples assim !

Entendendo melhor, o discipulado é uma relação de cuidado entre duas pessoas, um mais maduro e outro mais novo, para que este aprenda a obedecer a Jesus. (II Tm 2:2 e 3 -10)



Quando cumprimos a ordem de Jesus, estamos fazendo discípulos para Ele e não para nós; então o nosso alvo é formar Cristo nos discípulos e não refletir a “nossa imagem e semelhança” neles.

Um relacionamento sadio de discipulado reflete um relacionamento familiar de **paternidade espiritual**, onde não tem espaço para **dominação ou controle**, mas uma transferência de vida, exemplo e ensino prático. Como falamos, só podemos discipular se formos primeiramente discípulos.

Como formar discípulos de Jesus?

1. Tirar tudo o que não tenha a ver com Jesus

O reino não é nosso. É de Deus. Somos somente seus mordomos. Jesus é o alvo a seguir e a pessoa a ser glorificada, portanto tudo o que é da nossa própria natureza precisamos retirar do ensino.

Precisamos depender do Senhor e deixá-lo sondar nosso coração, para que de nós “flua” somente o que espiritual e não carnal.

2. Ser autêntico

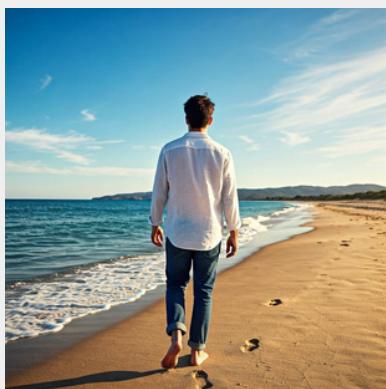
Devemos praticar o que nós pregamos. Os que nos seguem vão fazer o que fazemos, e não somente o que falamos.

Se você fala que deve ser exemplo no relacionamento familiar e não cuida bem da sua família, o discípulo verá isto.

Se você diz que precisa aproveitar bem o tempo, mas não é diligente no uso do seu tempo, o discípulo fará o mesmo. Se chega atrasado, se não tem compromisso com os seus deveres, certamente ele verá tal fraqueza.

Se não é fiel nos díizimos e nas ofertas, não sendo cuidadoso nisto, quem anda com você fará o mesmo.

Quando errar, admita. Evite justificar-se. Mostre que você também é falho e depende da graça do Senhor



3. Nunca parar de aprender e crescer; seja você também um discípulo

Pense bem: se o normal para um discípulo é crescer sempre, a estagnação vai gerar desinteresse nos outros. Na vida cristã o “estacionar é retroceder”.

Como diz Paulo, *“esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo.”* (Fp 3:13-14).

Cresça no conhecimento do Senhor Jesus, saiba mais sobre a sua vida, o seu caráter, o seu amor e os seus mandamentos.

4. Ser excelente no que Deus nos chamou a fazer

Faça o que Deus te deu condições de fazer. Faça com excelência e procure melhorar. Cada um tem (pelo menos) um dom. Não enterre seu dom, use para o seu senhor.

Seja humilde e saiba que o Corpo de Cristo também é rico em dons.

Naquilo que você não tem graça para ensinar, ou aconselhar, busque irmãos que têm essa graça. No corpo de Cristo temos uma riqueza abundante de dons, experiências e conhecimento. Peça ajuda.

5. Ouvir os outros e considerar suas ideias e pontos de vista

Isto não se limita aos presbíteros, mas a qualquer irmão que possa lhe ajudar na vida e na obra; inclusive os discípulos

Não seja um “sabe-tudo”. Seja humilde para receber de seus irmãos, pois eles veem coisas que você nem sempre consegue ver.



“Cada um tem um dom... não enterre o seu dom, use-o para o seu senhor!”

6. Enfatizar as relações e não as atividades

Mostre genuíno interesse pela vida de cada discípulo. A igreja é formada por pessoas e não por atividades (relacionamento x estrutura). Sirva com humildade, não queira aparecer sempre.

Na informalidade e intimidade podemos alcançar muito mais do que termos uma estrutura rígida de ensino sem vida e prática.

7. Ter alvos na formação e preparar os discípulos para que sejam frutíferos

Anime os discípulos a crescerem na relação com Deus e no seu ministério. Dê oportunidade aos discípulos para que desenvolvam os seus dons (cada um é diferente).

Talvez algum deles vá até mais longe que você, mas qual é problema disto?

A glória sempre é para Deus.

Conclusão

Lembremos do que está escrito : “de quem todo o corpo bem ajustado e consolidado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio crescimento para a edificação de si mesmo em amor.”
(Ef 4:16).

Não fazemos o nosso trabalho sozinhos, precisamos dos irmãos e da igreja. Estando bem vinculados e ajustados, submissos ao Senhor Jesus, que é o “Senhor e Edificador da Igreja”, nós colheremos frutos eternos, nos quais veremos o crescimento da obra de Deus.

Que Deus nos abençoe

Créditos

CONSULTA AO MATERIAL (POWER POINT) GENTILMENTE CEDIDO PELO PR. JOSÉ GUSTAVO, DE PORTO ALEGRE;
ILUSTRAÇÃO (VISÃO DA IGREJA) CEDIDA PELO PR. FREDERICK GOTTFRIDSON (SUÉCIA);
CONSULTA AO CONTEÚDO DO LIVRO “FUNDAMENTAÇÃO”, SÉRIE “FAZEI DISCÍPULOS”, DE PORTO ALEGRE;
CONSULTA A TEXTOS ANTIGOS DO PRESBITÉRIO DE FLORIANÓPOLIS.

OBS: A I.A. SÓ AJUDOU NAS ILUSTRAÇÕES, NADA MAIS.

